

especial distribuição e crise alimentar

“Hipers” ao domingo dão mais cinco mil milhões de receitas

Lei “saiu pela culatra” e dificulta comércio local, diz Roland Berger

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

A abertura das superfícies com mais de dois mil metros quadrados de área nas tardes de domingo e feriados representaria um acréscimo de cinco mil milhões de euros nas receitas dos grupos de distribuição portugueses, assim como um encaixe para o Estado na ordem dos 1,3 a 1,6 mil milhões de euros, quase 1% do Produto Interno Bruto, fruto de um maior encaixe fiscal. As conclusões constam de um estudo da Roland Berger pedido pela associação do sector da distribuição (APED).

O documento refere que a liberalização dos horários criaria um mínimo de oito mil postos de trabalho directos e indirectos entre 2008 e 2017, tendo um impacto total na economia portuguesa de 2,5 mil milhões no mesmo período.

Este valor, desagregado, chega de 651 milhões de euros injectados na economia com os empregos gerados, 353 milhões através de investimentos e multiplicadores e ainda 1,5 mil milhões de euros de impostos entregues ao Estado entre 2008 e 2017. Só em IVA o Estado arrecadará 900 a mil milhões de euros, em IRC perto de 130 milhões, à imagem do IRS, e mais de 300 milhões para a Segurança Social. “E são previsões conservadoras”, segundo António Bernardo, responsável da consultora.

Além do impacto na economia, e nas receitas nos grupos de distribuição, a Roland Berger ainda calculou entre “450 milhões e 500 milhões de euros” o impacto ao nível do EBITDA (“cash flow” operacional) das empresas de distribuição.

Lei que saiu pela culatra

Segundo a apresentação de ontem, a lei que deveria proteger o comércio tradicional poderá ter criado uma das suas maiores ameaças. António Bernardo, ao elencar os maiores riscos das “lojas de rua” (ver caixa), falou disso mesmo: “Estão a aparecer cada vez mais superfícies de proximidade e há uma tendência clara para os supermercados apostarem cada vez mais em formatos ‘soft-discount’ e, isso sim, apresenta uma concorrência elevada com a vizinhança”, salientou. No seu entender, uma das razões para este crescimento deveu-se à criação de uma “janela de oportunidade” com o impedimento da abertura de grandes espaços aos domingos e feriados, lei que levou as distribuidoras a procurar novas soluções, tendo apostado forte em espaços de proximidade.

GANHOS COM A LIBERALIZAÇÃO

Empregos
8.131

Empregos directos
(6.364) e indirectos
(1.767) criados até 2017.

Receita fiscal
€1.300M

Estado ganhará entre
1,3 e 1,6 mil milhões de
euros em receita fiscal.

EBITDA
€550M

Os grupos afectados
pela lei veriam resultado
operacional crescer.

Novos espaços

6
Novas superfícies, além
das já programadas, que
poderiam ser lançadas.

Com a liberalização, defende ainda a consultora, será de esperar que haja “uma pequeno decréscimo nas pequenas superfícies”, que será mais do que compensado – ao nível de empregos, por exemplo – pelo reforço da oferta de grandes espaços.

Sonae fala em discriminação

“A liberalização dos horários significa o fim de uma medida penalizadora da concorrência”, comentou ao JdN fonte da administração da Sonae Distribuição, que considerou que o fim das “regras de distorção concorrencial” dará aos operadores “liberdade para escolherem o melhor formato para cada mercado” e assim responder melhor “às necessidades e anseios das populações”.



Pedro Aperta

Vantagens | Estudo da Roland Berger sustenta abertura dos “hipers” ao domingo.

As quatro ameaças ao comércio tradicional, pela Roland Berger

- ➔ **Desertificação dos grandes centros urbanos**
A Roland Berger aponta que há cada vez menos habitantes por estabelecimento nas cidades. Lisboa tem menos de 20 habitantes por cada loja.
- ➔ **Concorrência dos supermercados e “discounts”**
A aposta na proximidade foi a resposta do sector à proibição dominical. Em resultado, as lojas inferiores a dois mil m2 são cada vez mais.
- ➔ **Desenvolvimento dos centros comerciais**
Os centros comerciais especializaram-se e aumentaram a oferta disponível.
- ➔ **Horários e estacionamento**
Os horários de funcionamento do comércio tradicional, assim como as dificuldades de estacionar em várias zonas onde este tem uma forte presença, desencorajam os potenciais clientes.

Tempo da carne de vaca barata está a acabar

Prepare-se, porque o tempo da carne de vaca “barata” pode estar a acabar. Coma com gosto o seu próximo bife, já que tudo aponta para uma subida dos preços até ao final do ano.

As cotações do milho na Bolsa de Chicago estão no mais alto nível desde a Guerra Civil dos EUA, no longínquo ano de 1861. Esta situação desincentiva a criação de bovinos numa altura em que o consumo de carne tem aumentado em nações onde o poder de compra está a subir e em que a desvalorização do dólar impulsiona as exportações.

“Estamos a assistir à globalização da carne, numa altura em que os rendimentos aumentam. A primeira coisa que um consumidor mais abastado faz é comprar mais e melhor comida, não uma televisão de ecrã plano ou um computador”, disse à Bloomberg o presidente da CommStock Investments, David Kruse.

As cotações do gado poderão subir 13% até ao final de 2008 na Bolsa de Chicago e na Bolsa de Mercadorias e Futuros do Brasil, a avaliar pelas indicações dadas pelos contratos de futuros.

Desde 1996 – quando o mi-

5,5%
Preços

Ritmo a que o preço dos alimentos vai crescer este ano nos EUA.

lho atingiu um preço, na altura, recorde, nos cinco dólares por alqueire – que o gado não estava tão barato em relação ao milho, que é o principal ingrediente das rações, salienta a Bloomberg.

“É praticamente certo que vamos assistir a uma menor oferta por parte dos EUA, o que fará com que os preços subam”, comentou à Bloomberg Joesley Batista, CEO da maior produtora de carne de vaca do mundo, a JBS.

Nos Estados Unidos, os preços dos alimentos aumentarão 5,5% este ano, o ritmo mais rápido desde 1989, segundo o Departamento norte-americano da Agricultura. **cp**